



# AGENTE DUPLO

Olá! O meu nome é **Real Virtual**. A minha família e os meus amigos conhecem-me por **Real**, já para a malta dos chats e dos jogos, na internet, sou simplesmente o **Virtual**. Como **Real**, sou pequeno (a), moreno (a), tímido (a), mas como virtual faço de conta que sou uma agente infiltrada na Net (apesar de ser diferente do que digo ser, nunca dou informações pessoais, muito menos as minhas, pois estas poderiam comprometer o meu futuro), e tento descobrir informações confidenciais. Gostaria de ser uma agente federal da TICS (**TECNOLOGIA INVESTIGACIONAL DA CRIMINALIDADE SOCIAL**), e trabalhar especialmente na área de informatização. A maioria da comunidade é composta por jovens espões (e eu sei disso por ser portador de uma vasta perícia ao nível de investigação e espionagem) que combatiam a criminalidade num click. Têm uma grande inter-rede, estão sempre ligados e a par dos acontecimentos actuais, passados e futuros, nunca se perdem, afinal de contas são profissionais. Para os agentes que combatem diariamente os spywares, vírus, piratas e outros, é preciso um equipamento bastante sofisticado e de tecnologia mais avançada, para que eles corram o mais depressa atrás de todos esses, que constantemente infringem as leis estabelecidas pela nossa sociedade. Um dia enquanto navegava em águas calmas apareceram dois sujeitos num barco de material e consistência desconhecida, que me amarraram e levaram até águas mais profundas, onde o silêncio e o sossego eram características locais (e quando digo que me amarraram não o digo no sentido literal da palavra, mas de uma certa maneira e com estas palavras que passo a citar: “precisamos dos seus serviços” encostaram-me à parede e parecia que nenhum dos meus músculos se mexia, era uma mensagem da TICS que solicitava a minha ajuda, reconheci os estranhos caracteres da mensagem). “Amanhã por volta desta hora iremos buscá-lo à brodney street, compareça. Ps: isto não é um aviso”- disseram, as figuras com a voz distorcida do outro lado da linha. De repente desci as escadas e convoquei uma reunião familiar urgente, a única dúvida que tinha era se manteria a realidade encobrida por uma mentira ou diria apenas a verdade. Decidi que não diria a verdade, um verdadeiro agente da TICS não compromete a sua missão. Disse-lhes que iria fazer um intercâmbio para um país vazio, onde a tecnologia e a informação desconhecida eram o futuro. Disse-lhes que lhes iria escrever todo o tempo que pudesse e que a minha estadia nesse país poderia ser longa, dado os factos eminentes. “Para vós serei sempre o Real, mas Virtual, bem essa parte de mim já não é precisa aqui”. Despediram-se com muito carinho, beijos quentes e abraços de cortar a respiração, a suavidade daquela despedida acompanhou-me todos os dias da minha real e virtual vida. Fiz as malas e parti sem conhecer o terreno que pisava, mas pelo que sabia era forte o suficiente para amparar as minhas quedas, o Real não se assemelha ao Virtual, são ambos uma parte que se divide em duas bem distintas uma para viver no mundo real e a outra no mundo para o qual ele nasceu para concertar. “Bem-vindo” - disseram enquanto eu fechava a porta do **porche-911-turbo**. Eu respondi - “É isto que se espera do futuro? VIVEMOS NUM MUNDO PERIGOSO...”